

Saberes e Competências em Fisioterapia

Anelice Calixto Ruh
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Anelice Calixto Ruh
(Organizadora)

Saberes e Competências em Fisioterapia

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S115 Saberes e competências em fisioterapia [recurso eletrônico] /
Organizadora Anelice Calixto Ruh. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2018.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-90-1

DOI 10.22533/at.ed.901180212

1. Fisioterapia. 2. Fisioterapia – Estudo e ensino (Estágio).
3.Saúde. I. Ruh, Anelice Calixto.

CDD 615.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Estima-se que em 2020 o Brasil vai ser o sexto país do Mundo em número de idosos, e com o envelhecimento da população as ações sociais de saúde, incluindo as universidades, os estudantes, grupos de extensão universitária, as ferramentas de avaliação e tratamento devem ser específicas a esta população.

A formação do fisioterapeuta hoje deve estar conectada com as necessidades sociais da saúde do Brasil, fortalecendo o Sistema Único de Saúde (SUS). A formação deve ser permanente, com formação interprofissional, trabalho em equipe, prática colaborativa, fortalecendo o sistema de saúde com ênfase na resolutividade, estando o profissional preparado para as novas ferramentas de avaliação e tratamento.

As diretrizes nacionais (DCN) orientam as grades curriculares e a formação profissional do fisioterapeuta, sendo assim, além da carga horaria e estrutura curricular, deve-se haver a formação continuada do professor o que vai refletir muito na formação do profissional.

O estágio observatório desde o primeiro período, amplia o olhar sobre a profissão e traz comprometimento a este aluno. As experiências ofertadas pela atenção primária levam a aquisição de competências e habilidades em promoção da saúde no contexto real, contribuindo para uma formação em saúde com responsabilidade social, formando um profissional sob um olhar mais amplo de saúde e associação de recursos, entendendo a população, suas atitudes e crenças perante a sua dor ou doença.

Além da formação do aluno, deve-se estar atento a formação do docente perante a nova realidade de epidemias no Brasil e no Mundo, o que nos faz repensar o processo de formação do fisioterapeuta na atenção integral a saúde. A inovação tecnológica também deve estar presente fazendo com que os profissionais utilizem estes recursos para potencializar a preservação, o desenvolvimento e a restauração do movimento favorecendo a qualidade de vida do paciente.

Para isto deve-se estar atento a qualidade da instituição formadora, inclusive para identificar se a formação de profissionais da saúde atende a demanda do SUS.

Este volume nos traz artigos com bases atualizadas para a reflexão sobre estes pontos.

Aproveite sua leitura!

Anelice Calixto Ruh

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

TÍTULO: “PROJETO HUMANIZA ILPI: AÇÃO MULTIPROFISSIONAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE RESIDENTES DA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS JUVINO BARRETO”.

Catarina Zulmira Souza de Lira
Aline Alves de Souza
Antonia Gilvanete Duarte Gama
Bruna Ribeiro Carneiro de Sousa
Camila de Lima Pegado
Esther Beatriz Câmara da Silva
Juberlânia Carolina Varela de Oliveira
Maria Clara Silva de Melo
Maria Júlia Ferreira Rodrigues de Oliveira
Nadja de Oliveira Alves
Neila Alves de Queiroz
Sinval Bezerra da Nobrega Neto
Thaís Brazão Siqueira de Lima
Tiago Silva Oporto
Rosemary Araújo Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.9011802121

CAPÍTULO 2 17

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO FISIOTERAPEUTA PARA O TRABALHO EM EQUIPE E A PRÁTICA COLABORATIVA: PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

Dulcimar Batista Alves
Rosana Aparecida Salvador Rossit

DOI 10.22533/at.ed.9011802122

CAPÍTULO 3 32

A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS OBSERVACIONAIS PARA OS DISCENTES DO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Danyelle Nóbrega de Farias
Dyego Anderson Alves de Farias
Irlanna Ketley Santos do Nascimento
Luiza Beatriz Bezerra da Silva
Brisdeon Bruno Silva de Alencar
Hanna Louise Macedo Marinho

DOI 10.22533/at.ed.9011802123

CAPÍTULO 4 37

A RODA DE DIÁLOGO COMO METODOLOGIA ATIVA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kaliny Oliveira Dantas;
Daiana de Sousa Mangueira
Dailton Alencar Lucas de Lacerda
Edilane Mendes de Lima
Inaldo Barbosa da Silva
João Dantas de Oliveira Filho
Jordânia Abreu Lima de Melo
Mariele Sousa Marques
Michelle Martins Duarte
Rafaela Alves Dantas
Thyala de Fátima Bernardino Amorim

DOI 10.22533/at.ed.9011802124

CAPÍTULO 5 43

A ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vivianne de Lima Biana Assis
Ana Raquel de Carvalho Mourão
Vanessa Lôbo de Carvalho
Isabella Natália Rocha da Silva
Adriana de Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.9011802125

CAPÍTULO 6 54

APRENDIZADO ALÉM DA CLÍNICA: IMPACTO DA PRÁTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Matheus Madson Lima Avelino
Marina Lyra Lima Cabral Fagundes
Bruna Raquel Araújo Honório
Sâmara Raquel Alves Fagundes
Gilson José de Moura Filho
Vanessa Patrícia Soares de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.9011802126

CAPÍTULO 7 62

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA: UM RELATO SOBRE O PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO NA GRADUAÇÃO

Risomar da Silva Vieira
Antonilêni Freire Duarte Medeiros Melo
Anna Laura Maciel
Amanda Raquel Nascimento Oliveira
Danielle Ferreira de Santana Silva
Fernanda de Sousa Dantas
José Luiz Pessoa de Moura
Karine Kiss
Thyalli Ferreira de Souza Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.9011802127

CAPÍTULO 8 70

COMPETÊNCIA CULTURAL NA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO RIO GRANDE DO NORTE

Matheus Madson Lima Avelino
Marina Lyra Cabral Fagundes
Evelyn Capistrano Teixeira Da Silva
Lilian Lira Lisboa
Carolina Araújo Damásio Santos
Reginaldo Antônio de Oliveira Freitas Junior

DOI 10.22533/at.ed.9011802128

CAPÍTULO 9 76

A COMPETÊNCIA DOCENTE E O REFLEXO NA FORMAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO PREVISTO NAS DCN DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Maura Nogueira Cobra
Maria Aparecida Monteiro da Silva
Eduardo Shimoda

DOI 10.22533/at.ed.9011802129

CAPÍTULO 10 89

AValiação PRÁTICA POR COMPETÊNCIAS: OSCE NA FISIOTERAPIA

Erica Passos Baciuk Juliana Valéria Leite

DOI 10.22533/at.ed.90118021210

CAPÍTULO 11 98

PROGRAMA CANDEAL: PRÁTICA INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

Lavínia Boaventura Silva Martins

Renata Roseghini

Cláudia de Carvalho Santana

Bárbara Nascimento Rocha Ribeiro Soares

Sidney Carlos de Jesus Santana

Léa Maria dos Santos Lopes Ferreira

Ubton José Argolo Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.90118021211

CAPÍTULO 12 113

CAPACITAÇÃO DE DISCENTES DE FISIOTERAPIA PARA APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF): DESAFIOS DA PRÁTICA CLÍNICA

Karoleen Oswald Scharan

Tauane Gomes da Silva

Rafaella Stradiotto Bernardelli

Katren Pedrosa Correa

Fernanda Cury Martins

Auristela Duarte de Lima Moser

DOI 10.22533/at.ed.90118021212

CAPÍTULO 13 125

ESPAÇOS EDUCA(COLE)TIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RESIGNIFICANDO PRÁTICAS

Josiane Moreira Germano Daniela

Garcia Damaceno

DOI 10.22533/at.ed.90118021213

CAPÍTULO 14 135

INSTRUMENTAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA

Ledycnarf Januário de Holanda

Patrícia Mayara Moura da Silva

Junio Alves de Lima

Edgard Morya

DOI 10.22533/at.ed.90118021214

CAPÍTULO 15 143

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA

Patrícia Mayara Moura da Silva

Ledycnarf Januário de Holanda

Edgard Morya

DOI 10.22533/at.ed.90118021215

CAPÍTULO 16 151

O QUE OS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA CONHECEM SOBRE A REALIDADE DE ATUAÇÃO

Késia Rakuel Morais de Sousa

Alecsandra Ferreira Tomaz

Risomar da Silva Vieira

DOI 10.22533/at.ed.90118021216

CAPÍTULO 17 166

PERFIL DE PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS OFERECIDO POR RESIDÊNCIA EM FISIOTERAPIA EM ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE– SP

Renilton José Pizzol

Ana Lúcia de Jesus Almeida

Débora Mayumi de Oliveira Kawakami

Nathália Serafim da Silva

Alexandre Falkembach Vieira Miranda de Almeida

Rafael Alexandre Beitum

DOI 10.22533/at.ed.90118021217

CAPÍTULO 18 176

IDENTIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA RESTRITA AO DOMICÍLIO E MAPEAMENTO DA REDE DE ATENÇÃO AO IDOSO NA ZONA NORTE DE JUIZ DE FORA (MG)

Maria Alice Junqueira Caldas

Jordania Lindolfo Almas

Elaine Regina Pereira Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.90118021218

CAPÍTULO 19 192

O CUIDADO ATRAVÉS DA ALEGRIA COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

Valeska Christina Sobreira de Lyra

Heloíse Maria de Freitas Barros

Miriam Lúcia Carneiro Nóbrega

Mikaella de Almeida Silva Formiga

Maria Elma de Souza Maciel Soares

Rachel Cavalcanti Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.90118021219

CAPÍTULO 20 198

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NO MUNICÍPIO DE SERRA TALHADA-PE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fábia Maria de Santana

Mariana dos Santos Silva

Iara Alves Diniz

Maria do Socorro Souza Lima

Josenildo André Barbosa

Alaine Santos Parente

DOI 10.22533/at.ed.90118021220

CAPÍTULO 21 203

A PESQUISA E EXTENSÃO FACILITANDO A INTERDISCIPLINARIDADE NO CUIDADO A PESSOA IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ivaldo Menezes de Melo Junior

Rachel Cavalcanti Fonseca

Eveline de Almeida Silva Abrantes

Fabio Correia Lima Nepomuceno

Márcia de Oliveira Delgado Rosa Camila

Gomes Paiva

DOI 10.22533/at.ed.90118021221

CAPÍTULO 22 211

ENVELHECIMENTO ATIVO E PRÁTICAS DE VIDA SAUDÁVEL NA PRAÇA

Thyalli Ferreira de Souza Nascimento

Ana Rafaela de Almeida Gomes

Camila Carneiro da Cunha Amorim

Daiane Trindade Dantas

Fernanda Sousa Dantas

Valeska Christina Sobreira de Lyra

Meryeli Santos de Araújo Dantas

DOI 10.22533/at.ed.90118021222

CAPÍTULO 23 221

PERFIL DO ENSINO SUPERIOR EM FISIOTERAPIA: A QUALIDADE, A QUANTIDADE E A DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS PELO BRASIL

Ana Lúcia de Jesus Almeida

Cristina Senson Pinto de Andrade

Renilton José Pizzol

DOI 10.22533/at.ed.90118021223

CAPÍTULO 24 237

O ENSINO DA ANATOMIA HUMANA EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO SILVIO ROMERO EM LAGARTO/SE: INTEGRAÇÃO ESCOLA E UNIVERSIDADE

Tatiana Dos Santos Moreira

Marcela Ralin De Carvalho Deda Costa

DOI 10.22533/at.ed.90118021224

CAPÍTULO 25 247

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: IMPACTOS PARA A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS E PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE GRADUANDOS EM FISIOTERAPIA

Karl Marx Santana da Silva

Kaliny Oliveira Dantas

Leandro Moura Silva

Renata Helena Miranda Freire de Lima

Rebecka Costa Carvalho

Joan Lázaro Gainza González

Renata Newman Leite dos Santos Lucena

DOI 10.22533/at.ed.90118021225

CAPÍTULO 26 262

PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS E CONSCIÊNCIA CORPORAL PARA PROMOÇÃO E ADOÇÃO DE HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEIS

Karina Durce

Sônia Maria Soares Rodrigues Pereira

Amanda Pimenta dos Santos Silva

Bárbara Zana Lopes

Camila Moran Berto

Maira Pereira de Abreu

Nathália Nistal Mariano da Cruz

Nayara Zanoni Pelegrine

DOI 10.22533/at.ed.90118021226

CAPÍTULO 27 278

ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA: CONSTRUÇÃO COLETIVA DE DOCENTES DE FISIOTERAPIA PÓS EPIDEMIA DO ZIKA VÍRUS

Cinthia Rodrigues de Vasconcelos
Carine Carolina Wiesiolek
Fabiana de Oliveira Silva Sousa
Luana Padilha da Rocha
Maria Eduarda Guerra da Silva Cabral
Washington José dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.90118021227

CAPÍTULO 28 291

AValiação DO NÍVEL DE ATITUDES E CRENÇAS EM DOR LOMBAR CRÔNICA EM ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA: UM ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL ANALÍTICO

Pâmela Pinheiro Sumar
Aline Louise Santos
Marianna de Souza Santa Roza
Vitor D'almada Borduam
André Luiz Trindade dos Santos
Luciano Teixeira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.90118021228

CAPÍTULO 29 299

A EFICÁCIA DO NINTENDO WII NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Bianca de Freitas Souza
Tatiane Barcellos Corrêa
Maicon de Pinho Souza
Maria Bethânia Tomaschewski Bueno

DOI 10.22533/at.ed.90118021229

CAPÍTULO 30 310

CONDUTA FISIOTERAPÊUTICA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR EM CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN

Gabriela Pereira Avolio
Paula Soares da Silva
Ana Carolina Botelho
Alana Fontoura
Julia Santana
Marina Canellas
Karoline Pires da Silva Carvalho
Sergio Ricardo Martins

DOI 10.22533/at.ed.90118021230

CAPÍTULO 31 319

ACOLHIMENTO NO ÂMBITO DA SAÚDE PÚBLICA SOB A ÓTICA DE TRANSEXUAIS

Maitê Burgo Costa
João Pedro Cândido
Patrícia Lira Bizerra
Karla de Toledo Cândido Muller
Serginaldo José dos Santos
Gabriel Luis Pereira Nolasco

DOI 10.22533/at.ed.90118021231

CAPÍTULO 32	331
ANÁLISE DOS EFEITOS DO TREINAMENTO MUSCULAR RESPIRATÓRIO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE	
<i>Fábio Correia Lima Nepomuceno</i>	
<i>Juliane Maury Pereira Lucena</i>	
DOI 10.22533/at.ed.90118021232	
CAPÍTULO 33	347
QUALIDADE DE VIDA E AUTOESTIMA DE PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS NA HEMODIÁLISE	
<i>Fábio Correia Lima Nepomuceno</i>	
<i>Edson Vinicius de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9011802133	
CAPÍTULO 34	364
VALORES DE REFERÊNCIAS OBTIDAS E PREVISTAS DE PRESSÃO RESPIRATÓRIA MÁXIMAS EM ADULTOS JOVENS	
<i>Valeska Christina Sobreira de Lyra</i>	
<i>Andréa Carla Brandão da Costa dos Santos</i>	
<i>Juliana de Oliveira Silva</i>	
<i>Maria Elma de Souza Maciel Soares</i>	
<i>Pollyana Soares de Abreu Moraes</i>	
<i>Viviane Vasconcelos Vieira</i>	
<i>Natália Herculano Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.90118021234	
CAPÍTULO 35	371
ALPINIA SPECIOSA SCHUM (COLÔNIA): POSSÍVEIS USOS NOS PROCEDIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	
<i>Thyalli Ferreira de Souza Nascimento</i>	
<i>Fernanda de Sousa Dantas</i>	
<i>Risomar da Silva Vieira</i>	
<i>Antonilêni Freire Duarte Medeiros Melo</i>	
<i>Andréa Carla Brandão da Costa Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.90118021235	
SOBRE A ORGANIZADORA	380

O ENSINO DA ANATOMIA HUMANA EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO SILVIO ROMERO EM LAGARTO/SE: INTEGRAÇÃO ESCOLA E UNIVERSIDADE

Tatiana Dos Santos Moreira

Universidade Federal De Sergipe

Lagarto – Sergipe

Marcela Ralin De Carvalho Deda Costa

Universidade Federal De Sergipe, Docente Do

Departamento De Fisioterapia

Lagarto – Sergipe

RESUMO: O projeto “compreendendo o corpo humano ensino da anatomia humana como forma de integração entre a escola e universidade” foi realizado no Colégio Estadual Silvio Romero, no município de Lagarto/SE. Foram utilizadas metodologias e estratégias ativas para o ensino da anatomia do corpo humano. **Objetivo:** analisar a eficácia das metodologias usadas nas aulas de anatomia em quatro módulos por meio de duas ferramentas, a avaliação somativa e formativa. **Metodologia:** As aulas de anatomia eram divididas em cinco módulos, os alunos são avaliados através de duas ferramentas: avaliação somativa, que são quatro questões referentes ao tema do módulo. E a outra ferramenta utilizada é a avaliação formativa a qual o discente, avalia o aluno da escola de acordo alguns itens atribuindo notas de 0 – 2 a cada item, estes são avaliados no primeiro dia de aula e novamente no último. **Resultados:** Podemos observar o aumento do percentual do número de acertos

nas questões da avaliação somativa de todos os módulos. Na avaliação formativa foram obtidas uma nota menor no modulo I, já nos demais houve aumento em relação a primeira e ultima avaliação. **Conclusão:** Conclui-se que o objetivo foi alcançado, pois através dos resultados obtidos pelas ferramentas de avaliação somativa e objetiva nota-se a evolução na aprendizagem em ambas as partes, com o uso das metodologias ativas.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia, Ferramentas, Avaliações.

ABSTRACT: The project “Understanding the Human Body of Human Anatomy Teaching as a Form of Integration between School and University” was carried out at Silvio Romero State College, in the municipality of Lagarto / SE. Methodologies and agendas were developed for teaching the anatomy of the human body. **Objective:** to analyze the methodologies used in the anatomy classes in four modules for the medium of two tools, a summative and formative evaluation. **Methodology:** As the anatomy classes were divided into five modules, the students are evaluated through two tools: summative evaluation, which are four questions related to the module theme. And the other tool used is a formative assessment which the student evaluates the student of the school according to some items assigning marks of 0

- 2 to each item, these are evaluated in the first day of class and again in the last one. **Results:** we can observe the increase in the number of correct answers in the questions of the summative evaluation of all the modules. The evaluation form in the level in the first version the evaluation in the first version. **Conclusion:** Concludes that, if it was fulfilled, if, in fact, it was fulfilled, with the use of active technologies.

KEYWORDS: Anatomy, Tools, Evaluations.

1 | INTRODUÇÃO

As universidades são espaços de propagação de saberes e possuem três pilares: o ensino, a pesquisa e a extensão, os quais possibilitam os discentes irem além dos muros universitários e associar a teoria com a prática (FOLETTI PIVETTA, et al 2010). Estes pilares devem estar ligados e proporcionalmente balanceados, afim de que a pesquisa incentive a produção de novos conhecimentos a serem inseridos no ensino e na extensão.

O ensino da anatomia humana é base, e tem fundamental importância tanto para cursos de graduação da área de ciência da saúde, quanto para ensino fundamental e médio. Frente a esta realidade, surgem diversas dificuldades relacionadas ao estudo do tema, terminologia, associação das estruturas e a metodologia aplicada no processo de ensino aprendizagem (DE AZAMBUJA MONTES; DE SOUZA, 2010; ZANESCO et al, 2017).

Nos últimos anos os métodos de ensino-aprendizagem vêm modificando-se e tornando-se cada vez mais presentes nas instituições de ensino, mudando assim o estilo tradicional em que o professor é o agente responsável pela aprendizagem, para um modelo mais ativo em que os alunos passam a ter esse papel e o professor torna-se um agente facilitador deste processo (MORÁN, 2015). Atualmente tem se destacado as estratégias de ensino ativo para anatomia humana, como teatro, pinturas no corpo, confecção de peças anatômicas com matérias recicláveis e situações problemas. Estes estimulam o desenvolvimento reflexivo de questões sociais, proporcionando uma integração e articulação de teoria e prática (MARIN et al, 2010; SILVA, 2013).

Esse artigo refere-se aos resultados da aplicação de uma abordagem de ensino inovadora e interdisciplinar de conteúdos de anatomia humana do projeto “compreendendo o corpo humano ensino da anatomia humana como forma de integração entre a escola e universidade” que foi realizado no Colégio Estadual Silvio Romero, no município de Lagarto/SE no ano 2015. Portanto o objetivo foi analisar a eficácia das metodologias usadas nas aulas de anatomia em quatro módulos por meio de duas ferramentas, a avaliação somativa e formativa.

2 | METODOLOGIA

O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade Federal

de Sergipe (UFS) com o CAAE: 30544814.8.0000.5546. Foi desenvolvido no Colégio Estadual Silvio Romero, no município de Lagarto/SE, vinculado a UFS- Campus Lagarto, como projeto de extensão. Participaram como professores facilitadores da aprendizagem seis alunos graduandos de fisioterapia e como agentes responsáveis alunos do ensino médio 1º, 2º e 3º do colégio estadual Silvio Romero.

Os alunos tiveram aulas de anatomia do corpo humano uma vez por semana divididas por módulos, sendo eles: I – Sistema musculoesquelético com os temas de ossos, músculos, postura e marcha; II- Cabeça e pescoço/ Sistema digestivo com os temas de anatomia dos sistemas, função dos dentes, percurso do alimento e a repercussão da alimentação; III- Sistema cardiovascular e respiratório com os temas de anatomia, circulação sanguínea e mecânica respiratória; IV- sistema reprodutor anatomia com os temas de doenças sexualmente transmissíveis e métodos anticoncepcionais com a utilização de metodologias ativas em todas as aulas.

No módulo I foram realizadas cinco aulas, inicialmente foi utilizadas perguntas para favorecer a discussão em grupo com conhecimentos prévios sobre a composição, metabolismo e ossos; exposição audiovisual sobre músculos e prática de arco reflexo focando na diferença da contração voluntária e involuntária; exposição de peças anatômicas (Figura 1) de membro inferior e membro superior, identificando o osso, músculo, ação e função, relacionando com atividade de vida diária (AVD's) (Figura 2). Por fim, avaliação postural através de fotos em vista anterior, posterior e lateral por ficha de avaliação.



Figura 1. Exposição de peças anatômicas durante aula.



Figura 2. Materiais para realização de AVD's.

O módulo II também realizado cinco aulas, foi distribuída uma apostila com o conteúdo de anatomia de cabeça e pescoço (mais ilustrativa), após foi distribuído números nas peças anatômicas as quais os alunos deveriam numerar e fazer uma breve explicação (Figura 3). A exposição audiovisual sobre ação mandibular e após a brincadeira da mímica com base no vídeo. Foi realizada a análise da função e nomeação dos dentes do colega e depois, individualmente, ao comer uma maçã deveriam fazer a análise de quais dentes tem função triturar e cortar analisando e discutindo o percurso do alimento, através da dinâmica de chuva de ideias, montagem da peça do sistema digestivo e reprodução do mesmo com massa de modelar (Figura 4). Finalizando com a aplicação de caso clínico para identificação dos possíveis problemas alimentares.



Figura 3. Dinâmica de sorteio das peças anatômicas para breve explicação dos alunos.



Figura 4. Reprodução do sistema digestivo com massa de modelar.

Já no módulo III, foram realizadas cinco aulas, foi utilizada a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) seguindo a dinâmica de abertura e fechamento de tutorial sobre o sistema cardiovascular. Exposição de vídeo mostrando a circulação sanguínea, seguindo de questionamentos e apostila explicativa sobre a temática. Peças anatômicas do sistema respiratório expostas e prática com bexiga para exemplificar a função do surfactante nos pulmões. Por fim, confecção de pulmão reciclável (Figura 5).



Figura 5. Confeção de pulmão com materiais recicláveis.

No módulo IV, foram realizadas três aulas ocorreu à exposição de peças anatômicas do sistema reprodutor feminino e masculino, com aplicação de perguntas sobre o conhecimento do corpo. Foi empregado o método Role Playng Game (RPG) um jogo de interpretação de papéis sobre fecundação. Os alunos foram estimulados a criar um sociodrama sobre doenças sexualmente transmissíveis e exposição dos métodos preventivos.

As atividades do projeto foram finalizadas com um evento “outubro rosa”, que é uma temática relevante na formação dos cursos de saúde e para população, portanto, torna-se necessário orientações sobre a temática principalmente discussões sobre as formas de prevenção e detecção da doença em ambos os sexos. O evento foi composto de palestras sobre câncer de mama e útero, depoimentos de mulheres que tiveram câncer e um concurso de desenhos (Figura 6), exposto no evento, sobre a temática de prevenção. Os desenhos foram feitos pelos alunos do ensino médio e premiados no final.



Figura 6. Alguns dos desenhos feitos pelos alunos para o concurso na ação do outubro rosa.

Em todos os módulos, os alunos foram avaliados por meio de duas ferramentas: a avaliação somativa, que são quatro questões referentes a temática do módulo, respondidas antes da primeira aula para avaliar o conhecimento prévio dos alunos e aplicada novamente ao final da última aula para avaliar o conhecimento adquirido, sendo as mesmas questões nas duas aplicações. E a outra ferramenta utilizada foi a avaliação formativa a qual o discente, agente facilitador avalia o aluno da escola de acordo alguns itens atribuindo notas de 0 – 2 a cada item, que são: relação com os membros do grupo; relação com o orientador da atividade; expressar-se de forma clara, objetiva e organizada; utilizar conhecimentos prévios; interesse e habilidade na atividade proposta, todos estes pontos são avaliados no primeiro dia de aula e novamente no último. Ocorreram também relatos de experiência dos envolvidos nas atividades.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Demonstraram interesse em participar do módulo I- 17 alunos, do módulo II- 18 alunos, do módulo III- 15 alunos e do módulo IV- 26 alunos. Nas ferramentas aplicadas para avaliação em todos os módulos, observa-se que na avaliação somativa obtiveram maiores acertos na segunda aplicação do que na primeira. No módulo I, na primeira aplicação 14 acertos e na segunda 38; no módulo II, na primeira aplicação 17 acertos e na segunda 46; no módulo III, na primeira aplicação 16 acertos e na segunda 46; no módulo IV, na primeira aplicação 75 acertos e na segunda 86 (Gráfico 1).

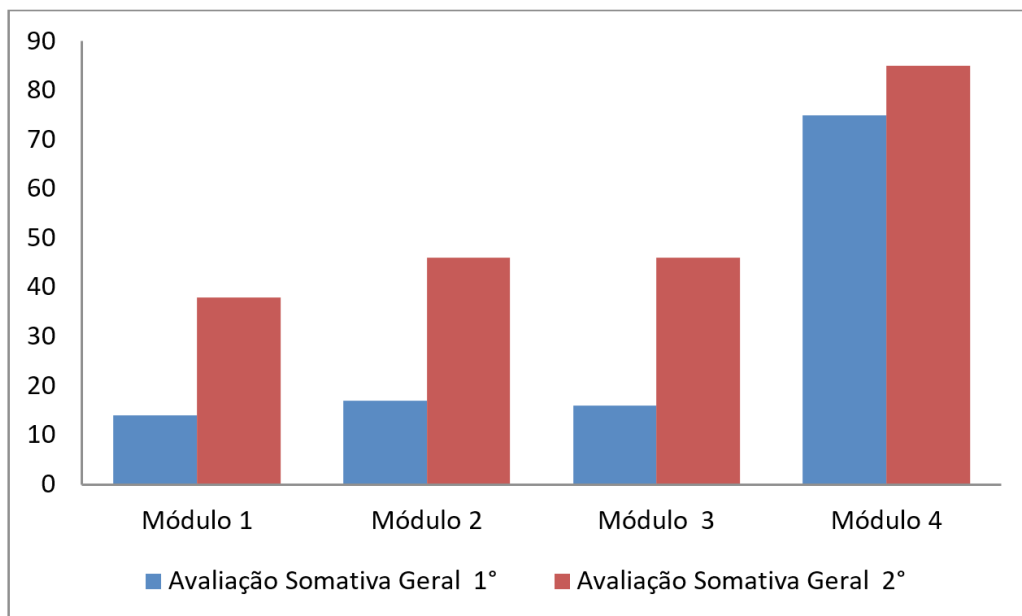


Gráfico 1. Número de acertos das questões na avaliação somativa dos quatro módulos de ensino da anatomia do corpo humano. No eixo vertical o valor de acertos e no eixo horizontal os módulos. As colunas em azul representam número de acertos da primeira avaliação antes do início do módulo e as colunas vermelhas no final do módulo.

Percebe-se então, a partir do exposto no Gráfico 1, que os métodos de ensino aprendizagem refletiram de forma positiva para o aprendizado das temáticas em todos os módulos de anatomia humana, pois em todos os módulos houve um aumento no número de acertos das questões. A utilização das metodologias ativas é eficaz e desperta nos alunos interesse em participar e desenvolver atividades propostas, pois estas aliam a teoria com uma vivência prática do seu cotidiano, quebrando o paradigma de que o professor é o agente totalmente responsável pela aprendizagem do aluno. Apesar de a metodologia ativa tirar o aluno da sua zona de conforto, a diversidade de métodos aplicados desperta o interesse e a vontade pelo conhecimento (MARIN et al, 2010)

Já na avaliação formativa, o módulo I- sistema musculoesquelético foi o único em que a média geral da primeira a avaliação diminui em relação a segunda, porém nos outros três módulos as médias aumentaram. Obteve-se uma média geral no módulo I, na primeira aula 7,7 e na última 7,5; no módulo II, na primeira aula 7,2 e na última 8,7; no módulo III, na primeira aula 7,7 e na última 9,3; no módulo IV, na primeira aula 6,4 e na última 8,0 (Gráfico 2).

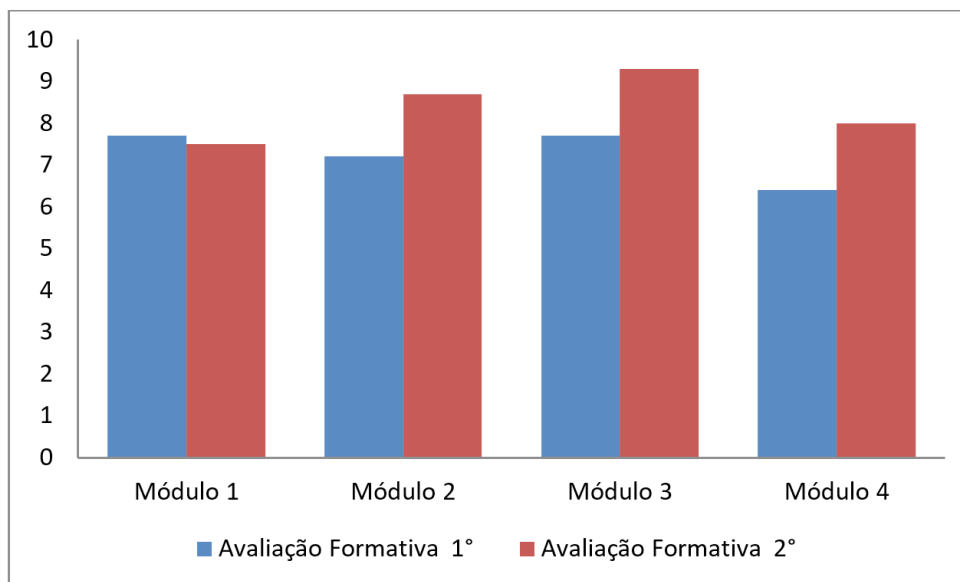


Gráfico 2. Médias da avaliação formativa dos quatro módulos de ensino da anatomia do corpo humano. No eixo vertical o valor das notas e no eixo horizontal os módulos. As colunas em azul representam os resultados da primeira avaliação antes do início do módulo e as colunas em vermelho o resultado da avaliação no final do módulo.

De acordo com alguns autores (MARIN, 2010 e MORÁN, 2015), a aplicação e efetividade da metodologia ativa inicialmente são assustadoras para os alunos, que estão adaptados ao método de ensino tradicional. Destaca-se que o contato inicial seja um pouco mais complicado, afinal é tudo novidade, foi como exposto no gráfico 2, em que os alunos tiveram uma média menor, vale ressaltar também os itens de avaliação formativa, analisa justamente o desempenho não só com aluno, mas a relação social entre colegas.

Os pontos da avaliação formativa são de extrema importância para que a metodologia ativa, seja desenvolvida de uma forma leve, pois eleva um contato maior em grupo, sabendo respeitar; estimula o aluno a se organizar, aprender a ser objetivo e claro; extrai do aluno conhecimentos prévios, mesmo que simples e favorece os mesmos a uma participação efetiva em todas as aulas.

Em contrapartida, existem os agentes facilitadores dessa aprendizagem, os graduandos, que vem da metodologia ativa aplicada nos cursos da UFS- Campus Lagarto, desde sua fundação. Com esta experiência aprendem a vê a metodologia ativa do outro lado, sente a disposição em aprender, a fixação das temáticas e a relação com atividades do seu cotidiano. É isso que as metodologias ativas proporcionam uma construção em degraus para o conhecimento.

Como relatado por uma aluna da graduação: “Trabalhar com metodologias inovadoras de ensino-aprendizagem me possibilitou uma sensação de enorme gratificação, pois os alunos sentiam-se sempre instigados, mostravam-se sempre dispostos a aprender, fixavam o conteúdo e transpareciam o nítido aprendido. O aprendizado apenas acontece quando se dá um sentido ao que se aprende. É dessa forma que as metodologias inovadoras de ensino aprendizagem contribuem para a construção do conhecimento”.

Relato de um ex- aluno do projeto, hoje aluno do ciclo três do curso de fisioterapia: “A relevância se dá nos resultados obtidos, como a promoção do trabalho em equipe, desenvolvimento intelectual, pensamento crítico-reflexivo, interação social e a busca pelo conhecimento, além do papel social desempenhado pelo projeto”.

4 | CONCLUSÃO

Acredita-se que a metodologia ativa permite o aluno a crescer e ser responsável pelo seu conhecimento, juntamente com os métodos empregados para transmissão do conteúdo, o que faz ocorrer uma associação teórica e prática através de simples ligações a vivência, estimulando a curiosidade, descoberta e principalmente o trabalho em grupo.

Portanto, conclui-se que o objetivo central foi alcançado, ocorreu à integração escola e universidade, além disso, o ensino da anatomia humana foi efetivo, de acordo com os resultados obtidos nas ferramentas de avaliação somativa e formativa pela evolução na aprendizagem em ambas as partes, através do uso das metodologias ativas, comprovando a sua eficácia no ensino da anatomia.

REFERÊNCIAS

DE AZAMBUJA MONTES, Marco Aurélio; DE SOUZA, Claudia Teresa Vieira. Estratégia de ensino-aprendizagem de anatomia humana para acadêmicos de medicina. **Ciências & Cognição**, v. 15, n. 3, 2010.

FOLETTO PIVETTA, Hedioneia Maria et al. Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva. **Linhas Críticas**, v. 16, n. 31, 2010.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**, v. 2, p. 15-33, 2015.

MARIN, Maria José Sanches et al. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. **Revista brasileira de educação médica**, v. 34, n. 1, p. 13-20, 2010.

SILVA, DMS; BRITO, V. C. Metodologias de ensino para anatomia humana: diminuindo as dificuldades e ampliando o processo de aprendizagem. **XIII JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO–JEPEX**, 2013.

ZANESCO, Camila et al. Ensino de anatomia humana: experiência de integração da extensão universitária com ensino médio. **Revista Ciência em Extensão**, v. 13, n. 3, p. 127-135, 2017.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-90-1

